

Novembro Azul

**Texto escrito para campanha interna de Novembro Azul da empresa ioasys*

ioasys Care: Novembro Azul?

Ravena Rocha

Em Novembro, reservamos um tempo para o já conhecido Mês Azul: o objetivo é conversarmos um pouco mais sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata. Por isso, o ioasys Care não poderia deixar de abordar esse tema tão importante com nossas pessoas, né?

Afinal, o que é o novembro azul?

O Novembro Azul foi uma iniciativa do Instituto Lado a Lado Pela Vida que, em 2011, iniciou essa campanha para conscientização sobre o câncer de próstata. Pegando o gancho dessa campanha, o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional do Câncer (INCA) divulgaram ações importantíssimas, e essa data acabou por se tornar um grande movimento em prol da saúde masculina. Incrível, não?

Tá, mas como eu descubro que estou com câncer de próstata?

No início da doença ela não apresenta sintomas, e, quando surgem os primeiros sinais, é provável que o quadro já se encontre em estágio avançado, dificultando o tratamento. E está aí a importância do Novembro Azul: o diagnóstico precoce é fundamental para a cura e o cuidado!

Agora, anota aí os **sintomas**
mais comuns para ficar de olho:



Dor
óssea



Dor ao
urinar



Vontade de
urinar com
frequência



Presença de
sangue na
urina e/ou
no sêmen.

Aproveita e anota, também,
alguns **fatores de risco**:

Histórico familiar

de câncer de
próstata: pai,
irmão e tio;

Raça:

peças negras
sofrem maior
incidência deste
tipo de câncer;

Obesidade

peças obesas
sofrem maior
incidência deste
tipo de câncer;

Já te contamos que o diagnóstico precoce é fundamental! Então, mesmo sem nenhum traço dessa doença, a partir dos 45 anos para as pessoas com comorbidades, e a partir dos 50 anos para aquelas pessoas que somam fatores de risco devem ter como hábito consultar um médico Urologista regularmente para acompanhar a saúde da glândula.

Só para homens?

Para finalizar, se segura na cadeira pra ouvir esta: você sabia que não só homens podem desenvolver o câncer de próstata?

Pois é, mulheres trans, travestis e algumas pessoas não binárias também têm próstata e, portanto, também podem desenvolver essa doença.

Alguns fatores como a terapia hormonal de transição de gênero são importantes de serem levados em conta no diagnóstico e de serem

tratados neste mês. Será que nosso sistema de saúde está preparado para atender essas pessoas?

Última anotação: então, fica de dever de casa marcar consulta com um urologista! E conte com o ioasys Care para compartilharmos boas e verdadeiras informações sobre a saúde de ponta a ponta de nossas pessoas ;)

Vamos juntos?

Visibilidade Trans

*Texto escrito para a coluna de comunicação interna "Diversidade em Foco"

Diversidade em foco: Qual importância do Mês da Visibilidade Trans e Travesti?

Ravena Rocha

Janeiro é o mês destinado à conscientização e visibilidade das pessoas Trans e Travestis. Esse mês foi escolhido porque foi no dia 29 de janeiro de 2004 que aconteceu, em Brasília, o lançamento da campanha "Travesti e Respeito". O ato foi um marco na história do movimento contra a transfobia e, desde então, o dia 29 foi escolhido como Dia Nacional da Visibilidade Trans.

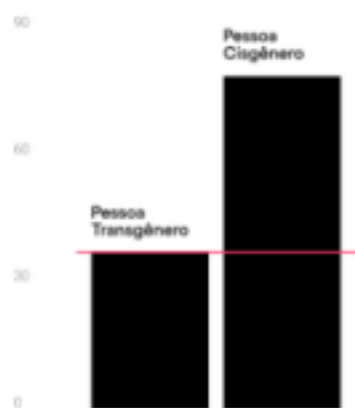
A data marca a trajetória da luta pela inclusão social, ampliação de direitos e pelo reconhecimento às transgeneridades. Mas, apesar de todo o avanço de 2004 até aqui, ainda hoje essas pessoas sofrem com o estigma e a marginalização, tendo suas realidades cercadas pela violência. *Fato este que implica diretamente na expectativa de vida da comunidade trans, que tem, no Brasil, expectativa de vida média de apenas 35 anos.*

No Brasil, uma pessoa cisgênero tem expectativa de vida de 74,9 anos,

enquanto a expectativa de vida de uma pessoa transgênero é de

35 anos

(Trans Murder Monitoring)



Este dado denuncia a violência, explicita a urgente necessidade de políticas públicas focadas na **redução de homicídios** contra estas pessoas.

A população travesti e transsexual é vítima de um **apagamento sistêmico** pela sociedade, não temos informações oficiais, precisas e técnicas sobre essa população.

Essa invisibilidade dificulta ainda mais a idealização e execução de ações para um grupo que nem sabemos quem são, ou mesmo quantos são.

Apesar disso, a ONG Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (ANTRA),

estima que ao menos 2% da população seja trans,

ou seja, aproximadamente 4 milhões de pessoas.

Infelizmente os avanços duramente obtidos ainda não refletem a equidade de oportunidades.

Com um exercício simples podemos perceber isto, quer ver? Olhe ao seu redor:

Quantas pessoas trans você conhece?

Quantas pessoas trans você tem no seu círculo de amizades? A maioria responde essas perguntas com “putz, não conheço ninguém...”, conheço uma pessoa de longe” ou mesmo “nunca vi”.

Na ioasys buscamos co-criar um espaço onde nossa cultura organizacional seja respeitosa, inclusiva e equânime.



Um dos nossos grandes objetivos é garantir o respeito e a inclusão de todas as pessoas, cada uma em sua singularidade, seja ela como for.

Juntos vamos TRANSformar essa realidade, e construir um mundo mais justo. Vem com a gente?

Cultura Ballroom

*Texto escrito para integrar a campanha interna sobre o Mês da Visibilidade

Trans

Coluna de Cultura: Especial Mês da Visibilidade Trans

Ravena Rocha

A categoria é: diversidade! Ainda entre os conteúdos preparamos especialmente para o mês da visibilidade de pessoas trans e travestis, hoje vamos compartilhar uma coluna de cultura especial sobre a Cultura Ballroom.

Nunca ouviu falar? Vem com a gente ;)

O que é ballroom?

Ballroom é um movimento político **preto, latino e LGBTQIAP+ que, em sua essência, celebra a diversidade racial, de identidade de gênero e orientação sexual.**

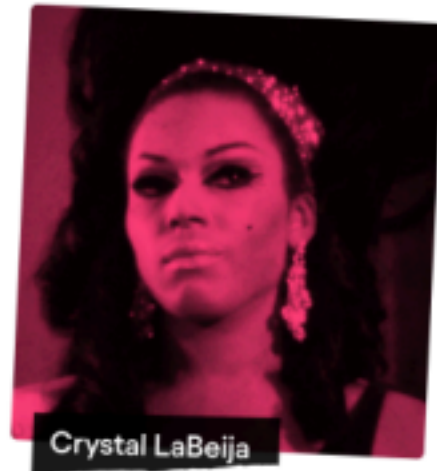


Balls é como seus integrantes nomeiam os eventos de entretenimento em que acontecem competições e celebrações. Neles, acontecem batalhas de dança, performance e caracterização com temas definidos anteriormente aos eventos e, além disso, o campeão de cada categoria ganha um Grand Prize (geralmente um troféu ou algo que funcione como troféu).

Quando e como surgiu?

Quando e como surgiu?

Na década de 1960 eram muito comuns concursos de beleza protagonizados por Drag Queens e pessoas transgêneros. No entanto, quem não se enquadrava nos padrões de beleza eurocêntricos eram excluídos. Foi com essa dor que, em um concurso, **Crystal LaBeija**, drag queen e mulher trans negra, se revoltou contra os padrões racistas estabelecidos.



Crystal LaBeija

Incrível, né?! Vamos então conhecer as produções que tratam sobre essa cultura.



Série ©

Pose

A série da FX se passa nos anos 80 e nos encanta com todo glamour do **universo ballroom**, mas também nos emociona com as histórias das personagens.

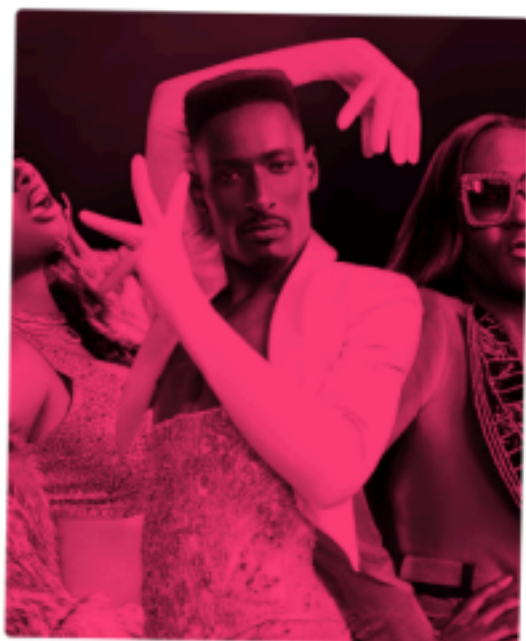
Em meio ao ápice de contágio por HIV estigmatizado em uma sociedade LGBTQIAP+fóbica, **as personagens batalham por sua dignidade e lugar no mundo.**



Documentário ⓘ

Paris Is Burning

Para quem quer conhecer a realidade dos primórdios da ballroom esse é documentário vai te ajudar. Temos pessoas que participavam dos eventos da época contando seus sonhos, suas histórias e a produção ainda nos convida a um **olhar muito sensível** sobre tanto glamour, riqueza e abundância dos bailes.



Reality Show ⓘ

Legendary

O reality traz pessoas da ballroom da atualidade com suas respectivas equipes (que chamamos de Houses dentro da cultura) para competirem por US\$100 mil dólares e o status de "lendários". Cada episódio tem um tema e categorias, simulando as balls.



Álbum ©

Renaissance

É inegável a qualidade sonora das produções da rainha Beyoncé, né? Mas você sabia que muito da sonoridade e referências de seu último álbum vem da musicalidade que também deu origem às danças da ballroom? Em várias faixas ela faz referência na letra e ritmo porém, em especial na faixa **PURE/HONEY**, ela convidou o **Kevin Jz Prodigy**, um artista conhecido por todos da ballroom por sua energia no microfone durante as balls.

A comunidade trans e travesti impacta diretamente o mercado cultural, além de estimular e promover as manifestações de arte, cultura e liberdade de expressão na nossa sociedade. Apesar dessa contribuição incrível, infelizmente, essas vozes ainda são, muitas vezes, desqualificadas e marginalizadas. Isso compõe ainda mais a relevância e o impacto desses movimentos trans e travestis, afinal, é uma cultura viva, diversa e de resistência. Viva a diversidade!

Conhece alguma produção que trata sobre o assunto? Conta para a gente, vai ser incrível conhecer!